



TEMPORADA OSESP 2021
CONCERTOS SINFÔNICOS

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

2.12 quinta 20H

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]
Sinfonia nº 39 em Mi Bemol Maior, KV 543 [1788]

1. ADAGIO. ALLEGRO
2. ANDANTE CON MOTO
3. MENUETTO. TRIO
4. FINALE: ALLEGRO

30 MIN

Sinfonia nº 40 em Sol Menor, KV 550 [1788]

1. ALLEGRO MODERATO
2. ANDANTE
3. MENUETTO
4. ALLEGRO ASSAI (ALLA BREVE)

35 MIN

3.12 sexta 20H

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]
Sinfonia nº 40 em Sol Menor, KV 550 [1788]

1. ALLEGRO MODERATO
2. ANDANTE
3. MENUETTO
4. ALLEGRO ASSAI (ALLA BREVE)

35 MIN

Sinfonia nº 41 em Dó Maior, KV 551 - Júpiter [1788]

1. ALLEGRO VIVACE
2. ANDANTE CANTABILE
3. MENUETTO: ALLEGRETTO. TRIO
4. FINALE: MOLTO ALLEGRO

31 MIN

4.12 sábado 16H30

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-1791]
Sinfonia nº 39 em Mi Bemol Maior, KV 543 [1788]

1. ADAGIO. ALLEGRO
2. ANDANTE CON MOTO
3. MENUETTO. TRIO
4. FINALE: ALLEGRO

30 MIN

Sinfonia nº 41 em Dó Maior, KV 551 - Júpiter [1788]

1. ALLEGRO VIVACE
2. ANDANTE CANTABILE
3. MENUETTO: ALLEGRETTO. TRIO
4. FINALE: MOLTO ALLEGRO

31 MIN

Viena, junho de 1788

Queridíssimo irmão!

Sua amizade verdadeira e seu amor fraterno me atrevem a lhe pedir um grande favor: ainda lhe devo oito ducados — mas como no momento não tenho condições de devolvê-los, minha confiança no senhor é tão grande que me arrisco a lhe pedir que me ajude com 100 florins, só até a próxima semana (quando se iniciam meus concertos¹ no Cassino); até lá devo ter em mãos o dinheiro das assinaturas e poderei lhe devolver os 136 florins tranquilamente e com toda minha gratidão.

Tomo a liberdade de lhe oferecer dois ingressos e peço que, como meu irmão, aceite-os sem qualquer pagamento, afinal nunca serei capaz de retribuir à altura a amizade que o senhor me confia.

Mais uma vez, peço que perdoe a minha impertinência. Envio minhas recomendações à sua estimada esposa e permaneço com toda a amizade e o amor fraterno,

seu mais atencioso irmão

W. A. Mozart

¹Os CONCERTOS ACABARAM NÃO ACONTECENDO; PRESUME-SE QUE TENHAM SIDO ESCRITAS NESTE MOMENTO AS SINFONIAS KV 543, KV 550, KV 551.

CARTA DE MOZART PARA MICHAEL PUCHBERG (1741-1882), PUBLICADA EM WOLFGANG AMADEUS MOZART: BRIEFE (RECLAM, 1987), LIVRO ORGANIZADO POR STEFAN KUNZE. TRADIÇÃO DE JULIA BUSSIUS.

—

Tendemos a imaginar que as obras musicais são uma extensão artística da vida dos compositores, refletindo, em seu caráter, os eventos da época em que foram escritas. Se isso é verdade em relação a alguns gênios, está longe de ser o caso de Mozart. Parte de sua grandeza reside numa incrível capacidade de escrever uma música que transcende seu tempo e seu estado emocional momentâneo, música que expressa uma riqueza de sentimentos por vezes até mesmo conflitantes, como se não brotasse de um impulso individual, mas fosse a expressão de um sentimento coletivo, do qual Mozart fosse meramente um porta-voz, um instrumento privilegiado.

Enquanto Brahms escreveu quatro sinfonias, Beethoven, nove e Mahler, dez, chegar ao respeitável número de 41 sinfonias já seria em si um feito digno de admiração. Mas Mozart fez mais: sua obra sinfônica cristaliza um gênero e atinge um nível de refinamento que apartaria o gênio para os compositores que o sucederam. Se existe um traço que caracteriza as sinfonias mozartianas, este é a paradoxal combinação de rigor formal com a liberdade de expressão emotiva que se tornaria o ideal dos compositores românticos. Numa obra tão consistente e impactante, é difícil apontar favoritas. Mas as três últimas sinfonias, nos. 39, 40 e 41, compostas em rápida sucessão em um único verão e consideradas o ápice da forma sinfônica no período clássico, são as mais singulares e eloquentes da obra do compositor vienense.

Dessa, a de nº 39, KV 543, é executada raramente, talvez por ser a menos “romântica” das três; ou por sua tonalidade, Mi Bemol Maior, mais opaca do que a das outras duas; ou por impor um desafio considerável para instrumentos modernos; ou ainda devido ao caráter sombrio e majestoso, mas curiosamente permeado por um senso de humor que frequentemente passa despercebido, como na notável manipulação de passas triviais.

Uma das poucas peças orquestrais de Mozart que não exige oboés em sua instrumentação, ela abre com uma fanfarra de metais, em ritmo pontuado e nobre que evoca o Barroco e o Rococó, seguida por um “Allegro” em forma-sonata, enganosamente simples, e um “Andante” que contrasta material temático tranquilo, nas seções principais, e agitado, nas melodias de Ländler. O “Menuetto”, baseado em uma melodia de Ländler, é despreocupado, rústico e quase inconsequente, o que nos deixa particularmente vulneráveis para o vigor de um “Finale” monotemático, extremamente dramático, moldado por escalas que sobem e descem freneticamente.

A *Sinfonia nº 41 em Dó Maior*, conhecida como *Júpiter*, talvez deva o apelido a seu primeiro movimento, um “Allegro Vivace” heroico, cheio de pompa militar, com tímpanos e trompetes pontuando uma composição rítmica e vigorosa. Seja como for, o nome, inventado por um editor dos anos 1820, cai como uma luva para a obra inteira, de ambição olímpica e estatura inquestionável.

Se somos conquistados imediatamente pelo ímpeto viril do início, o “Andante”, mais sombrio, doce e introvertido, oferece um contraste tão necessário quanto bem-sucedido. O “Menuetto” é um perfeito exemplo da escrita mozartiana, que combina em doses equilibradas uma aparência galante e formalmente impecável com uma pletera de recursos expressivos sofisticados. O “Finale” talvez seja o ponto alto da composição sinfônica clássica, resgatando a arte do contraponto (e literalmente citando um tema conhecido, vindo do canto gregoriano, que o próprio Mozart havia usado em sua primeira sinfonia, aos oito anos). Esta arte, característica do Barroco, é desenvolvida de forma totalmente pessoal, com uma fuga intrincada, que combina os cinco principais motivos melódicos numa explosão virtuosística de timbres, texturas e harmonias.

Obra complexa, empolgante e visceral, a *Sinfonia nº 41* representa, ao mesmo tempo, uma homenagem ao passado, uma bússola que aponta para o futuro e a despedida grandiosa de um dos maiores gênios musicais do Ocidente.

[2013]

LAURA RÓNAI

É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2012, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2010 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtshevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista *Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



THIERRY FISCHER REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é Diretor Artístico da Osesp e, desde 2009, Diretor Artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou Diretor Artístico Emérito a partir do segundo semestre de 2023. Foi Principal Regente Convidado da Filarmônica de Seul (2017-2020) e Regente Titular (agora Convidado Honorário) da Filarmônica de Nagoya (2008-2011). Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble Intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON
YURIY RAKEVICH
MATTHEW THORPE
ANDREAS UHLEMANN
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
ELENA KLEMENTIEVA
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
IRINA KODIN
INNA MELTSE
IRINA KODIN
LEANDRO DIAS
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
GABRIEL ALMEIDA**
MATEUS SOARES**
RENAN OLIVEIRA**

VIOLAS
MÁRIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
DAVID MARQUES SILVA
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLOCELLOS
RODRIGO ANDRADE
ADRIANA HOLTZ
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MÁRIA LUIZA CAMERON
MARIALIBI TRISOLO

CONTRABAIXOS
PEDRO GADELHA
MARCO DELESTRE
ALEXANDRE ROSA
CLÁUDIO TOREZAN

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO

OBOÉS
JOEL GUISGER
PETER APPS

CLARINETES
OVANIR BUOSI
GULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

TROMPETES
MARCOS MOTTA
MARCELO MATOS

TÍMPANOS
RICARDO BOLOGNA

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIÓ SÁ LEITUNIA

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
PEDRO MOREIRA SALLES
CELSO LAFER
HORACIO LAFER PIVA
JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES NETO
FABIO COLLETTI BARBOSA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNOS
CLAUDIA NASCIMENTO
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYDOR
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS
ARAÚJO DE FREITAS

CONSELHO FISCAL
JÂNIO GOMES
MANOEL S. GUILHERME NETO
MIGUEL SAMPOL POU

CONSELHO CONSULTIVO
ANDRÉ VITOR SINGER
ANTÔNIO DRAUZIO VARELLA
ANTONIO CARLOS CARVALHO DE CAMPOS
AUGUSTO LUIS RODRIGUES
EDUARDO GIANNETTI DA FONSECA
EDUARDO PIRAGIBE GRAEFF
EUGÊNIO BUCCI
FÁBIO MAGALHÃES
FRANCISCO VIDAL LUNA
GUILHERME TEIXEIRA WISNIK
JAC LEIRNER
JEFFIS CARVALHO
JOÃO AUGUSTO PEREIRA DE QUEIROZ
JOSÉ FRANCISCO PIRES
EUSTACHIO
JOSE PASTORE
JOSE R. WHITAKER PENTEADO
JOSELIA AGUIAR
LEANDRO KARNAL
LORENZO MAMMI
LUIZ SCHWARZ
MARCOS ARBAITMAN
NELSON RUSSO FERREIRA
PHILLIP YANG
RAUL CUTAIT
RICARDO OHTAKE
RÔMULO DE MELLO DIAS
SERGIO ADORNO
VITOR HALLACK
WILLIAM VEALE
YACOFF SARCOVAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCIARRUDA



Lei de Incentivo à
CULTURA



SALA DE ÓRGÃO



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Facebook /osesp

Instagram /osesp

Twitter /osesp_

YouTube /videososp

Website osesp.art.br

Website salasaoopaulo.br.br

Website fundacao-osesp.art.br